# G. R. Beasley-Murray - 2 Coríntios 5.14, 15

- Imprimir

Categoria: G. R. Beasley-Murray
Publicado: Segunda, 02 Junho 2014 14:46
Acessos: 296

**2 Coríntios 5.14, 15**

G. R. Beasley-Murray

Pois o amor de Cristo nos constrange, porque julgamos assim; se um morreu por todos, logo todos morreram; e ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Onde foi que o apóstolo aprendera tal desprendimento? Do próprio Senhor. O **amor de Cristo nos constrange**. A palavra **constrange** é traduzida, na KJV, em inglês, como "controla", e isto é importante. Da maneira como este escritor entende o pensamento do apóstolo, esta cláusula fala não tanto da inspiração do amor sacrificial de Cristo, para levar os homens a sair pelo mundo e deixar rastros brilhantes de interesse amoroso pela humanidade, quanto ao poder desse amor para restringir a pessoa de todos os pensamentos a respeito de vantagem própria e encerrá-la na cruz (veja os exemplos instrutivos do uso que Lucas faz deste termo em Lucas 8:45; 12:50; 19:43). A aceitação de uma decisão tão radical, a respeito de si mesmo, se origina da maneira de entender o significado da cruz.

**Julgamos assim: se um morreu por todos, logo todos morreram**. Que o leitor pare e contemple estas palavras, antes de continuar lendo. Sim, pois elas apresentam a declaração mais clara, mais completa, da Bíblia a respeito das consequências da morte de Cristo, e muitos estudantes das cartas de Paulo parecem ter medo de a considerarem de acordo com o seu significado completo, claro. Os eruditos insistem em limitar o seu significado, como se não pudesse se aplicar a todos, mas apenas aos crentes. Ou, pode ser que eles pensem que as palavras de Paulo, aqui se relacionam a uma morte mística de Cristo, ou a uma aceitação da norma ética do sacrifício de Cristo, ou coisas semelhantes. Este escritor chegou à conclusão de que o ensinamento de Paulo a respeito da redenção não pode ser compreendido, a não ser que o leitor esteja preparado para aceitar esta afirmação em seu sentido original. Cristo **morreu por todos; logo, todos morreram**.

Esta frase está baseada em duas categorias de pensamento, cujo significado nem sempre tem sido apreciado. A primeira é que Cristo é o segundo Adão,[1] que, em seu nascimento, vida, morte e ressurreição se colocou no lugar de toda a raça humana. A segunda é que, em todos os seus atos redentores, Cristo é o representante da humanidade, de forma que o que foi feito, por ele, pela raça toda pode ser considerado como tendo sido feito pela raça toda nele. Os dois conceitos estão, de fato, vitalmente ligados. É o primeiro que inspira a doutrina de Paulo acerca da ressurreição, exarada em I Coríntios 15, de acordo com o qual a ressurreição deste Homem leva à ressurreição de todos os homens. Tão forte é a unidade, declara Paulo, que se a raça não ressuscitar significa que Cristo não pode ter ressuscitado (I Cor. 15:13). Aqui, porém, é o último conceito que funciona especialmente. Uma simples doutrina de substituição teria levado Paulo a escrever: "Um homem morreu por todos os homens; portanto, todos os homens foram poupados da morte." A doutrina da representação o levou a um passo além: "Um homem morreu por todos os homens; portanto, quando ele morreu, todos os homens morreram nele."

Foi esta opinião, a respeito da morte de Cristo, que tornou possível o ensino de Paulo a respeito do batismo em Romanos 6. O fato de termos em mente essa passagem, ao estudarmos o texto em foco, nos livrará de chegarmos a algumas conclusões falsas, pois o batismo significa não simplesmente uma aceitação da crença de que Cristo morreu para libertar o crente da morte que o pecado acarreta, mas que o crente participa da morte que Cristo experimentou pelo pecado, com a conseqüência de que a morte para o pecado e vida a partir da morte, para a glória de Deus, se torna o padrão para o viver. Não obstante, neste ponto, Paulo não vai tão longe. A sua preocupação é a natureza do seu ministério como um serviço aos outros. Por um lado, isso é determinado pela perspectiva do tribunal de Cristo. Por outro, pela cruz de Cristo.

O que se segue? **Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si**. Aqui

tão-somente o propósito da morte de Cristo é o objetivo em vista. A maneira de se apropriar da salvação que ele apresentou não é a questão aqui. Cristo morreu pelos homens para que cessassem de viver para si mesmos. Viver para si mesmo é a inclinação universal da humanidade. Visto que Cristo se ofereceu por todos os homens, todos **devem viver para aquele que por eles morreu e ressuscitou**. Sim, pois o Salvador da humanidade é o Senhor da humanidade; por direito, todos os homens a ele pertencem, e, portanto, todos os homens devem servi-lo. Quando eles vivem para ele, em vez de viver para si mesmos, de fato, estão vivendo para os outros. De novo, lembramos que Paulo está explicando a análise racional do seu apostolado. Ele reconhece que Cristo morreu para libertar os homens dos seus pecados e de si mesmos, de forma que possam ser arrolados para o serviço do Senhor, coisa que é a perfeita liberdade; por isso ele procurou dar forma, ao seu ministério, de acordo com este princípio.

Todavia, precisamos parar, para fazer uma importante pergunta: Quem são **os que vivem** (v. 15)? A versão NEB traduz esta frase como "homens, ainda em vida", e assim a interpreta de maneira genérica: "os homens durante a sua vida." A ideia é, desta forma, que Cristo morreu pelos homens, para que estes durante a sua vida, vivam para ele. Comumente, **os que vivem** são considerados como os que foram poupados da morte através da morte de Cristo; em gratidão ao Senhor, eles devem, daqui por diante, gastar o resto de suas vidas para ele.

Se existe tal conexão de pensamento entre os versos 14 e 15, então precisamos ir além. Pois a lógica do verso 14 é que, quando Cristo morreu, todos morreram; portanto, ninguém escapou da morte. Aqui está um exemplo da alusão contida na linguagem de Paulo, à qual nos referimos anteriormente. Ele presume que os seus leitores sabiam não apenas que na morte e ressurreição de Cristo todos os homens estavam implicados, visto que ele nos representava a todos, mas também que a proclamação desta mensagem incluía um chamado para crerem nas boas-novas e serem batizados, e assim serem unidos Àquele que morreu e ressuscitou por eles. Então eles conheceriam, em suas próprias vidas, o poder de Sua ressurreição para o seu viver. É a respeito dos que assim receberam a Cristo que se pensa na expressão **os que vivem**. Eles **vivem** pela ressurreição de Cristo, através do Espírito Santo de Cristo, e assim o objetivo da morte de Cristo é cumprido neles na medida em que vivem para o seu Salvador.

Fonte: Comentário Bíblico Broadman, Vol. 11, IICoríntios - Filemon, pp. 55-57

---

[1] **Nota do Editor**: O segundo Adão, representado por Cristo, é o iniciador da nova era onde a predominância na vida das pessoas será a vontade de Deus.